



As ações do Cirad na Amazônia

Sociobiodiversidade e economia inclusiva

© N. Cialdella, Cirad, Brasil

Na Amazônia, a valorização da biodiversidade é uma possível alavanca para o desenvolvimento econômico inclusivo baseado na floresta em pé. A humanidade depende de 50.000 espécies selvagens, e uma em cada cinco pessoas depende dessas espécies para sua renda e sua alimentação (IPBES, 2022). O Brasil instituiu o conceito de sociobiodiversidade, reconhecendo o papel das populações e comunidades tradicionais na preservação dos conhecimentos e dos saber fazer associados à biodiversidade, e na promoção de cadeias de valor inclusivas e sustentáveis (PNBSB, 2009). No entanto, a inserção efetiva dessas populações nas economias locais e globais levanta uma série de desafios de

natureza técnica (gestão dos recursos, logística de abastecimento, armazenamento, processamento), organizacional (organização individual e coletiva) e administrativa (estatuto da terra, profissional). Além disso, as transições demográfica, agrícola e alimentar levam a mudanças de práticas e de modo de vida associadas à perda de conhecimentos tradicionais, cujos impactos são, na maioria das vezes, negativos sobre o meio ambiente. Paralelamente, os marcos regulatórios e as ferramentas clássicas de fomento à agricultura, bem como a oferta de tecnologias alimentares, são pouco adaptados às condições sociais e produtivas da Amazônia. ■

O que o Cirad e seus parceiros estão propondo?

Parceiros do Cirad

Agrosavia

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD)

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Pontifícia Universidade Javeriana (PUJ)

Universidade Anton de Kom Suriname (AdeKUS)

Universidade de Brasília (UnB)

Universidade da Guiana Francesa (UG)

Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

O trabalho do Cirad e dos seus parceiros se baseiam sobre o success-story do fruto da palmeira *Euterpe oleracea*, chamado açaí no Brasil, wassaï na Guiana Francesa, apodo no Suriname ou naïdi na Colômbia. No Brasil, a produção aumentou dez vezes em 10 anos e atingiu 1,5 milhões de toneladas em 2020 (IBGE 2021). Quase 60% da produção é consumida nos estados da Amazônia brasileira, e 40% nos demais estados federados e no mercado internacional. As estatísticas são inexistentes para os estados vizinhos, enquanto a planta é consumida em toda a bacia amazônica; os números disponíveis escondem a diversidade dos modos de produção, comercialização e consumo do açaí.

Pesquisas realizadas desde 2012 nos estados do Pará e Amapá e na Guiana Francesa permitiram caracterizar melhor as partes interessadas, as suas práticas e relações sociais, bem como as mudanças ligadas à emergência de um mercado de exportação.

O projeto Açaí'action, inscrito no Programa de Cooperação Inter-regional Amazônia (PCIA 2014-2020) reuniu cientistas, atores da cadeia produtiva, da formação ou de desenvolvimento de três

países (Suriname, Brasil e França) num processo de co-construção de conhecimentos e de intercâmbio, a fim de apoiar os atores na implementação de práticas agroecológicas, no desenvolvimento ou adaptação de equipamentos, e na consolidação de mercados de qualidade nos seus territórios.

O Cirad e os seus parceiros propõem progredir com essa dinâmica já em andamento, fortalecendo a autonomia dos atores econômicos das cadeias produtivas permitindo a valorização da biodiversidade dos territórios envolvidos e abrindo o espaço de colaboração a outros países da bacia amazônica (França e Colômbia). Os temas de pesquisa-ação incidirão sobre:

- os usos múltiplos da floresta (pensar o manejo florestal em termos da diversidade de produtos não madeireiros);
- a segurança técnica de práticas incontornáveis (colheita florestal, processamento artesanal dos frutos);
- o reconhecimento profissional dos atores das cadeias produtivas (estatuto) e o reforço das competências, especialmente das mulheres (engenharia pedagógica);
- valorização alimentar e cultural de práticas tradicionais compartilhadas na bacia amazônica, principalmente para fins nutricionais (introdução à restauração coletiva);
- a estratégia "Forest to fork": transformação a nível associativo usando os mais recentes avanços tecnológicos para estabilizar localmente produtos altamente perecíveis e para responder aos mais altos requisitos de qualidade do mercado;
- a avaliação do impacto das iniciativas de valorização da sociobiodiversidade na inclusão produtiva das populações mais vulneráveis.

Parte deste trabalho requer uma forte colaboração com as administrações e os atores da governança territorial de cada um dos

países parceiros, para trabalhar na implementação de instrumentos e normas específicas para a supervisão e desenvolvimento destes setores.

Este trabalho permitirá fortalecer e efetivar a cooperação interregional ao nível do Maciço das Guianas e de outros países amazônicos e valorizar a diversidade de conhecimentos, do saber-fazer, de práticas e de produtos. ■

Por que essas ações fazem a diferença?

A abordagem do Cirad insere-se na perspectiva de uma melhor articulação entre as instituições de pesquisa e ensino e das partes envolvidas dos territórios, através de ações de formação profissional e pesquisa localizada. Pretende-se assim consolidar as relações transnacionais estabelecidas por projetos de cooperação anteriores (programa Guyamazon)..

Desta forma, todos os participantes, principalmente os jovens, tomam conhecimento sobre o contexto do setor no seu próprio país e nos países vizinhos, adquirem conhecimentos técnicos e sobre as tecnologias sociais desenvolvidas no Brasil - pela Embrapa e pela UFPA - há 40 anos. Entre elas, o manejo florestal de baixo impacto, as práticas de plantio, bem como a difusão de boas práticas de colheita e processamento de frutos para evitar o risco de propagação da doença de Chagas. O Cirad também dá visibilidade às ações das escolas familiares rurais e dos centros pedagógicos tecnológicos (centros de formação profissional em alternância) em nível de territórios.

No que diz respeito às relações transfronteiriças entre Suriname, Guiana Francesa e Brasil, os resultados permitem situar e avaliar o potencial da Guiana Francesa num setor organizado à escala regional. Na Guiana Francesa, o conhecimento produzido é mobilizado em tempo real pelos atores dos setores semi-industrial e



© N. Cialdella, Cirad

Sessão de formação baseada na tecnologia social de "manejo mínimo impacto" de açaiáis nativos (*Euterpe oleracea*) com a Embrapa na Escola Família Agroextrativista do Carvão (Amapá)

artesanal, com um melhor conhecimento das complementaridades possíveis, bem como os riscos e as alternativas para limitá-los. ■

Saiba mais

Diniz J.D.A.S., Cialdella N. [2022]. Informal markets, marginal populations, and the bioeconomy – the success story of açai (*Euterpe oleracea* Mart.) in the Guiana Shield. In : The bioeconomy and the non timber forest products. Smith-Hall Carsten [ed.], Chamberlain James [ed.]. Abingdon : Routledge, 76-91. [Earthscan Studies in Natural Resource Management] ISBN 978-1-0032-15626-2

<https://doi.org/10.4324/9781003245001-8>

Superti E., Pinto U., Cialdella N. [2022]. Motivations and bottlenecks of the minimum price guarantee policy for socio-biodiversity products in Amapá. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 18 (3) : 207-222.

<https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i3>

Cialdella N., Euler A. M., Superti E., Mazurek R., Aubertin C. [2022] Comunidades tradicionais tecendo o desenvolvimento territorial: Três experiências de interações entre sociobiodiversidade, mercados, políticas públicas e ação coletiva. Geo UERJ (40) 24 p. Eliane, de Souza Mazurek Rosélis Remor, Aubertin Catherine. 2022. Geo UERJ (40), 24 p.

<https://doi.org/10.12957/geouerj.2022.64997>

Cialdella, N., Silva, E., Navegantes-Alves, L. and Diniz, J.D.A.S. [2019] L'Açaí en Amazonie : la diversité des goûts au coeur de la coexistence de circuits courts et globaux. Économie rurale 367: 61-78.

<https://doi.org/10.4000/economierurale.6525>

Contatos

Nathalie Cialdella
[Cirad, Innovation]
nathalie.cialdella@cirad.fr

Fabrice Vaillant
[Cirad, Qualisud]
fabrice.vaillant@cirad.fr



Desenho de Awayona Assawini, participante do projeto Açai'action, para o logotipo do grupo de interesse econômico e ecológico Nawi Wassai, Lawa Switi (Guiana Francesa)

cirad.fr

